

Fortalecimento da Rede de Cooperativas de Recicladores no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Strengthening of the Network of Recycler' Cooperatives in the Triangulo Mineiro and Alto Paranaiba região

Fortalecimiento de la Red Cooperativa de Recicladores en el Triangulo Mineiro y el Alto Paranaíba

José Eustáquio Oliveira¹
Roberto Vicente Cruz²
Marina Cardoso de Oliveira³
Cristiane Betanho⁴

RESUMO: É possível aos trabalhadores coletores de materiais recicláveis superar o individualismo e trabalhar em rede? O objetivo deste texto é refletir sobre os limites, os desafios e as estratégias necessárias à construção de uma rede de colaboração solidária entre as organizações produtivas solidárias de catadores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Além do fator econômico, a atuação em rede resultaria numa garantia dos aspectos ideológicos relacionados à proposta da economia popular solidária, auxiliando na manutenção e afirmação do seu caráter contra hegemônico.

Palavras-chave: Coleta seletiva. Redes de colaboração solidária. Economia popular solidária.

ABSTRACT: It is possible that workers who collect recyclable materials overcome individualism and work in networks? The aim of this research is to reflect on the limits, challenges and strategies necessary to build a solidary collaboration network between the solidary productive organizations of collectors in the Triangulo Mineiro and Alto Paranaiba region. In addition to the economic factor, networking would result in a guarantee of ideological aspects related to the popular solidarity-based popular economy approach, supporting the maintenance and affirmation of its anti-hegemonic character.

Keywords: Selective collect. Solidarity collaboration networks. Solidarity-based popular economy.

RESUMEN: ¿Es posible que los trabajadores que recolectan materiales reciclables superen el individualismo? El propósito de este documento es reflexionar sobre los límites, desafíos y estrategias necesarias para construir una red de colaboración solidaria entre las organizaciones productivas solidarias de recolectores del Triangulo Mineiro y Alto Paranaíba. Además del

¹ Cooperado da Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (Cooperu) (cooperu.uberaba@gmail.com).

² Membro do Conselho Municipal de Assistência Social de Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil (robertovicentedaacruz19@gmail.com).

³ Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil; coordenadora do Laboratório Construção da Vida (LaVida/UFTM) e do Grupo de Pesquisa em Educação e Construção da Carreira (GPECC/UFTM) (marina.cardoso.oliveira@uftm.edu.br).

⁴ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil; professora associada da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; coordenadora do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU) (crisbetanho@ufu.br).

factor económico, la creación de redes permitiría garantizar los aspectos ideológicos relacionados con la propuesta de economía solidaria popular, ayudando a mantener y afirmar su carácter contra hegemónico.

Palabras clave: Separación de residuos sólidos. Redes de colaboración solidaria. Economía popular solidaria.

INTRODUÇÃO

Este texto teve como objetivo refletir, durante a V Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária na Universidade Federal de Uberlândia, os desafios e as estratégias para a construção e o fortalecimento de uma rede entre as cooperativas de recicladores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Parte-se do pressuposto de que a construção de uma rede de colaboração entre as cooperativas de reciclagem atenderia aos princípios da Economia Popular Solidária (EPS), fortalecendo a solidariedade dentro e entre grupos de empreendimentos com a mesma finalidade.

Para tanto, apresentamos uma revisão sobre o tema, de forma a colaborar com a busca de uma resposta para a questão, que também interessa à Reforma Agrária, por conta das questões ambientais relacionadas à gestão dos resíduos sólidos no campo. Os participantes da roda, em torno de 20 pessoas, fizeram considerações sobre como veem na prática a coleta seletiva e suas contribuições para uma vida mais saudável e solidária.

Economia popular solidária e gestão de resíduos sólidos: desafios das organizações de catadores

A Economia Popular Solidária (EPS) mostra-se como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável, uma vez que busca a instauração de novas relações de produção diferentes do modo de produção capitalista-assalariado. Contudo, a EPS não se configura, necessariamente, como um modo de produção distinto, já que não se verificam mudanças profundas na base técnica do processo produtivo em relação às organizações capitalistas.

Por outro lado, suas principais diferenças residem nas novas formas de relações de trabalho refletidas na autogestão, na autonomia de cada empreendimento, na igualdade entre os seus membros e na representação política. Nesse sentido, compreende-se por economia solidária o

conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados sob a forma de autogestão (SOTO, 2011).

Embora exista uma ampla variedade de empreendimentos na economia solidária, um desafio que está sempre presente é o de gerar conhecimentos que permitam equacionar as exigências que caracterizam um empreendimento econômico solidário, quais sejam: ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, de forma que aumentem as possibilidades de sucesso e que alcancem seus objetivos sociais e econômicos (SOTO, 2011).

No contexto da gestão dos resíduos sólidos e da coleta seletiva, a EPS permitiu um solo fértil aos catadores de materiais recicláveis, pois eles encontraram nela uma forma de se inserirem, de forma digna e politicamente articulada, na cadeia produtiva da reciclagem. No entanto, segundo os participantes da Roda de Conversa, os catadores ainda são invisíveis aos olhos da população, posto que a sociedade trata seu lixo sem cuidado, colocando em risco a vida dos trabalhadores que vivem da coleta.

Nos últimos 10 anos, observou-se um crescente investimento do Governo Federal com a criação de políticas nacionais que visavam fortalecer as organizações de catadores e integrá-las aos sistemas municipais de gestão de resíduos sólidos com a finalidade de geração de renda e postos de trabalho. No entanto, apesar dos avanços nessas políticas e dos recursos investidos no setor de resíduos sólidos, a coleta seletiva ainda é incipiente nos municípios brasileiros e o trabalho dos catadores organizados em cooperativas ainda não foi devidamente integrado ao sistema de limpeza urbana enquanto prestação de serviço (BESEN, 2011).

Segundo os participantes da Roda de Conversa, duas questões não foram devidamente tratadas: a saúde e o consumismo. E essas duas questões estão interligadas, posto que se o que o capitalista quer é vender, ele não pensa no impacto das atividades produtivas no meio ambiente; e se a população não enxerga os problemas derivados desse consumismo desenfreado, não somente contribui nesse impacto, mas também coloca em risco sua própria saúde. De acordo com outro participante, o progresso pelo progresso já deixou muita gente doente.

Sabe-se que, no Brasil, os protagonistas da coleta seletiva são os catadores, que, diante das contradições do modelo capitalista de produção, vivem processos de exclusão social perversos, o que implica em muitas dificuldades para gerir os empreendimentos econômicos solidários.

As cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, apesar de se estruturarem baseadas nos princípios da EPS, atuam dentro do sistema capitalista. Na prática, elas buscam eficiência e sustentabilidade e, muitas vezes, acabam utilizando estratégias empresariais: heterogestão, trabalho assalariado (não associado) e outras com a finalidade da reprodução do capital.

De fato, de acordo com os participantes da Roda de Conversa, os associados têm dificuldade de superar a figura do chefe e os trabalhadores acabam elegendo, dentro das organizações, alguém para responsabilizar-se por tudo o que acontece na cooperativa, ao invés de participarem ativamente da gestão.

Para serem verdadeiras expressões da EPS espera-se, além da ação coletiva econômica e sustentável, que os cooperados consigam praticar a gestão democrática, a igualdade entre eles e sua atuação política na busca pelo fortalecimento da categoria e dos princípios da EPS (SOTO, 2011). Como salientaram os participantes da Roda de Conversa, a gestão das organizações de catadores precisa se unir e enfrentar o desafio do trabalho de refletir a cultura social.

Nesse sentido, uma das estratégias para garantir a sobrevivência e a sustentabilidade das cooperativas de catadores é a sua atuação em rede. A formação de redes ambiciona a cooperação entre organizações para impactos na produtividade, na produção em escala e na inovação, além de permitir, em alguns casos, a formação de novos negócios. As redes solidárias são aquelas que integram empreendimentos que agem de acordo com os princípios da economia solidária (SOTO, 2011). Nessas redes, além dos empreendimentos ligados diretamente a elas para a produção, estão vinculadas também entidades de apoio técnico e financeiro, entidades não governamentais, entidades de ensino superior etc.

Para o cumprimento dos seus objetivos, os empreendimentos da EPS no segmento da reciclagem reconheceram a necessidade de sair do isolamento e de construir possibilidades de cooperação e intercâmbio com outras unidades produtivas, além de parcerias com distintos setores da sociedade. Assim, nascem as Redes de Colaboração Solidária (RCS). Para Mance (2002) as RCS são uma estratégia para potencializar conexões já existentes e integrar os empreendimentos da EPS – produção comercialização, financiamento, consumo – e outras organizações populares em um movimento de realimentação e de crescimento conjunto e autossustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os vários benefícios, a atuação em rede facilita o acesso a recursos, tais como, assistência técnica e financiamento de equipamentos e infraestrutura, além da troca de experiências entre empreendimentos, de forma a potencializar a melhoria de seus processos de gestão e produção (RUTKOWSKI, 2008). Além do fator econômico, a atuação em rede resulta numa garantia dos aspectos ideológicos relacionados à proposta da EPS, auxiliando na manutenção e afirmação do seu caráter contra hegemônico e não apenas funcionando como mero instrumento para aumentar a sua eficiência produtiva e lucratividade.

Nesse sentido, a identificação de interesses comuns, por parte dos agentes que compõem a rede solidária, pode alavancar seu esforço coletivo, de modo que sua atuação se torne mais eficaz no meio mercantil capitalista (TAUILE, 2002). Desse modo, as RCS teriam a função de dar suporte aos empreendimentos de EPS em seu conjunto, tanto no campo econômico, quanto no ideológico.

De acordo com os participantes da Roda de Conversa realizada, a EPS deve estabelecer-se como a trincheira de resistência ao progresso pelo progresso, aquele que se dá sem pensar no bem comum. É um desafio constante pensarmos e praticarmos um modo de vida diferente, no entanto, sem isso, somente repetiremos a retórica capitalista ao invés de romper com ela, como preconizado nos princípios clássicos da EPS (FBES, 2003).

REFERÊNCIAS

BESEN, G. R. **Coleta seletiva com inclusão de catadores**: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade. 2011. 274 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (FBES). **Carta de princípios da Economia Solidária**. 2003. Disponível em: <http://fbes.org.br/2005/05/02/carta-de-principios-da-economia-solidaria/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MANCE, E. **Redes de colaboração solidária**: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUTKOWSKI, J. **Sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários**: uma abordagem da Engenharia de Produção. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SOTO, M. M. T. **Análise e formação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da economia solidária**. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TAUILE, J. Do socialismo de mercado à economia solidária. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 107-122, 2002.